

Ministro inglês elogia o metrô do DF ^{DF}

■ Avanço tecnológico brasileiro e o baixo custo da obra impressionam Steven Morrys

O metrô recebeu ontem um elogio nobre. "Em países não-europeus, a obra pode ser considerada um modelo de projeto e o fato de ter tecnologia totalmente brasileira só o engradece", disse o ministro dos Transportes da Grã-Bretanha, Steven Morrys. Ele visitou as obras do metrô junto com o embaixador inglês, Peter Heap, e dos secretários de Obras, José Roberto Arruda, e de Transportes, Antônio Aureliano.

Dizendo-se "impressionado" com o futuro sistema de transporte do DF, o ministro inglês acrescentou que o metrô "é um exemplo de solução barata e eficiente para a população que deve ser seguido por outros países em desenvolvimento". A boa impressão da obra rendeu aos secretários de governo do DF um convite para visitarem as obras de expansão do metrô de Londres.

A viagem está agendada para setembro, quando Antônio Aureliano e Arruda pretendem colher mais informações sobre o sistema de bilhetagem automática do metrô londrino. "A fórmula adotada proporciona uma perfeita integração com os sistemas de ônibus e de trens de subúrbio", disse Steven Morrys. Ele acredita que a tendência mundial é privatizar a operação dos sistemas de metrô e não subsidiar as passagens. Mas reconheceu que a situação econômica brasileira desfavorece essa alternativa, já que os preços das passagens podem encarecer.



Morrys (segundo à esquerda) disse que a obra é modelo a ser seguido

O secretário de Transportes, Antônio Aureliano, lembrou que o governo local já contratou uma empresa de consultoria que planejará o sistema de transportes do DF, incluindo a integração do metrô às linhas de ônibus da cidade.

O ministro inglês afirmou que por US\$ 700 milhões - valor total do metrô de Brasília - se consegue construir atualmente na Inglaterra somente uma pequena estrada de ferro. Steven Morrys lembrou ainda que terá que dispor de US\$ 30 bilhões na ampliação e modernização de algumas linhas do metrô londrino, além de investir os recursos também na compra de carros novos que substituirão os que estão danificados. Este ano, o metrô de Londres faz cem anos.

Antes de visitar as obras, Steven Morrys teve uma longa reunião com os secretários de governo do DF na Secretaria de Obras. Informado de que, mesmo com 9 quilômetros subterrâneos o metrô da capital conseguirá atender 70% da população, o ministro inglês ficou admirado com o sistema de transporte de trilhos que deverá ser inaugurado em abril do próximo ano, mesmo com as dificuldades decorrentes da escassez de recursos orçamentários. Impressionado com a obra, o ministro inglês assegurou que "tanto o sistema elétrico quanto os carros do metrô não perdem para nenhum sistema do mundo".